



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1111

29.06.2024 (135)

Michael Kühnen

A segunda revolução Volume II: O Estado Popular

Parte 8

O Estado Popular Nacional-Socialista pretende organizar uma formação de elite e, assim, acima de tudo, libertar o segundo nível - governo, administração e gestão económica - das cadeias da economia de privilégios incrustados, da filzocracia dos livros do partido e da teimosia idealista. Esta elite do Estado, da economia e do partido aprenderá a ver-se de novo, no sentido prussiano, como um servidor do todo. Em primeiro lugar, distinguimos duas elites no Estado popular nacional-socialista:

- A elite profissional e
□ □ die Elite combativa

Por elite profissional entendemos o grupo de peritos, cientistas, investigadores e tecnocratas sem cuja ajuda nenhum sistema estatal moderno é concebível. No entanto, esta elite profissional é demasiadas vezes entravada no seu trabalho por condicionalismos e ideologias estranhas. Não há problemas que não possam ser resolvidos de forma satisfatória - mesmo que seja apenas uma solução improvisada no início, quando os nossos conhecimentos ainda não são suficientes e a investigação não progrediu tanto. Mas os grupos dirigentes incompetentes, que não conseguem ver para além do horizonte actual e que não acreditam no futuro real, impedem a

elite profissional de cumprir a sua missão.

Um bom exemplo destes obstáculos artificiais resultantes da rigidez ideológica dos cliques dirigentes é o fracasso da planificação económica no Leste e a fuga ao progresso da genética, das ciências hereditárias e da biologia em geral no Ocidente:

Os sonhos do nacional-socialismo de melhorar a nossa composição genética há muito que se aproximaram da sua realização e já não há qualquer dúvida científica sobre a necessidade de medidas eugénicas - saúde hereditária e higiene racial. Também neste domínio, o tempo justificou muitas das ideias do nacional-socialismo, que anteriormente foram repreendidas como "pseudocientíficas".

No entanto, este é apenas um exemplo entre muitos. Os profissionais de todas as áreas do conhecimento podem dizer-nos uma ou duas coisas sobre os obstáculos que a incompetência política e a estupidez burocrática colocam no seu caminho.

É incompreensível que interesses, ideologias e considerações alheias tenham de decidir no domínio altamente complexo da gestão estatal, administrativa e económica. Só uma ordem que enquadre a elite profissional, mas que a deixe livre para cumprir o seu dever para com o povo e o Estado, será bem sucedida. O Estado Popular Nacional-Socialista está determinado a fazê-lo. Naturalmente, tal acção pressupõe uma formação responsável da elite. O sistema educativo tem de ser organizado em conformidade:

Em todos os domínios da educação e desde a mais tenra idade, a promoção dos sobredotados deve estar no centro de todos os esforços. Isto é o oposto das ideias actuais, que resultam numa constante redução dos resultados. Já na escola primária, devem ser encorajados os rapazes que demonstrem talento ou capacidade especial em qualquer área - seja no desporto, na liderança, na ciência, na investigação ou no artesanato. Esta promoção do talento deve ser feita independentemente da origem social e da situação económica. Mesmo que um talento só se manifeste mais tarde, a transição do sistema escolar normal para as escolas de elite deve ser sempre possível. O ensino deve ser conduzido de modo a que o corpo e a mente, a vontade, o carácter e o intelecto sejam formados e promovidos de forma igual.

As escolas de elite do Volksstaat nacional-socialista não são escolas de quadros ideológicos, mas servem para formar a elite profissional de amanhã. Por conseguinte, as questões ideológicas não são aqui o tema principal, mas apenas o quadro geral - tal como deve ser sempre observado o princípio de que o nacional-socialismo não deve ser essencialmente ensinado, mas sim exemplificado!

As Instituições Nacionais de Educação Política do Terceiro Reich - as NPEA's,

mais conhecidas pelo acrónimo Napola - são um modelo a seguir nesta matéria. Às escolas de elite segue-se o ensino superior. Também aqui, a universidade alemã terá uma estrutura completamente diferente:

A tónica deverá ser colocada nos institutos politécnicos e nos institutos politécnicos acelerados, cujos currículos e métodos de ensino seguirão princípios semelhantes aos da NPEA e deverão ser concebidos de acordo com as exigências profissionais. O ensino será racionalizado e disciplinado e preparará os estudantes especificamente para as posições de liderança que ocuparão mais tarde. Em contrapartida, a universidade científica propriamente dita será muito reduzida em número, mas poderá trabalhar a um nível muito mais elevado e estará aberta apenas àqueles que realmente demonstrem inclinação e capacidade para a investigação e a ciência.

O ensino universitário e técnico também não é desprovido de objectivo, mas serve todo o povo, tal como todas as outras divisões völkisch. O Volksstaat nacional-socialista elimina o caos educativo actual e, por conseguinte, a verdadeira razão da agitação parcialmente justificada neste domínio. Está a formar-se uma elite profissional de pessoas maduras e estáveis - não mais aleijados mentais - que servem o seu povo e são capazes de assumir tarefas de liderança no governo, na administração e na economia.

Existe uma tensão natural entre a teoria e a prática, entre os objectivos ideológicos e as necessidades da política quotidiana. O movimento nacional-socialista vê-se confrontado com esta tensão e tem de provar o seu valor:

Um governo determinado exclusivamente pela ideologia seguiria uma política ideológica baseada em ilusões e poderia mergulhar a nossa pátria na ruína. - Por outro lado, uma política que não esteja comprometida com quaisquer objectivos mais elevados e se limite a fazer o seu trabalho diário traria poucos progressos em comparação com as condições actuais e, portanto, entregaria os alemães à morte nacional gradual. É tarefa do partido suportar esta tensão e dar-lhe forma criativa:

Representa a elite militante do nosso povo e constitui, assim, o contrapeso a um exercício de poder puramente tecnocrático por parte da elite profissional, que pode facilmente esquecer os objectivos superiores, mas também os problemas do cidadão comum.

O movimento nacional-socialista não quer substituir a liderança governamental, administrativa e económica, mas sim fazer com que ela se mova no quadro da nossa ideia.

Já estabelecemos que o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães

deve cumprir uma missão de luta e de educação a todos os níveis da vida völkisch. Para continuar a ser um adversário espiritual e organizativo dos especialistas e dos tecnocratas, tem também de formar uma elite, tal como o Estado. Esta elite partidária tem de saber implementar politicamente os valores da nossa fé, sem congelar num saber-tudo ideológico. No segundo nível, a missão do partido é lutar:

"Impedir uma independência da elite profissional, ou seja, uma política governamental própria que já não esteja comprometida com os princípios nacional-socialistas, e permanecer ansioso na luta criativa com os especialistas competentes para implementar sempre planos novos e viáveis para uma política völkisch e racial para o futuro!"

Mas, tal como não espancamos os nossos adversários políticos até à morte, mas procuramos convencê-los e educá-los, também não utilizamos o poder do partido para a governação ideológica, mas encaramos a nossa tarefa de convencer os peritos competentes da correcção e viabilidade das nossas ideias. Só quando a própria elite profissional estiver convencida é que utilizará todas as suas capacidades, conhecimentos e imaginação para alcançar o sucesso em benefício do nosso povo. Este trabalho de persuasão é tarefa do departamento competente do partido e faz parte da nossa missão educativa.

Esta é provavelmente a exigência mais exigente e difícil para o nosso partido, muito mais difícil do que o método comunista de simplesmente impor a sua vontade como partido de Estado, mas também muito mais gratificante e promissor.

Para isso, no entanto, é necessário formar uma elite militante que seja intelectualmente igual à elite profissional, mas que, além disso, como ponta de lança do nacional-socialismo revolucionário, persiga com verve e imaginação os objectivos sem vacilar que sempre foram estabelecidos pela nossa Weltanschauung. Isto coloca as mais altas exigências à formação da nova geração do NSDAP. Também aqui temos um modelo nas instituições do Terceiro Reich - mesmo que na altura ainda não estivesse totalmente desenvolvido: **as escolas de Adolf Hitler.**

Estas escolas de elite do Partido, mesmo que tenham uma orientação diferente, exigirão dos alunos o mesmo nível de exigência das escolas públicas de elite. O seu currículo será complementado por uma formação e treino ideológicos intensivos.

Para manter o ímpeto revolucionário e o idealismo nas fileiras do partido, temos de assegurar que, em todos os domínios, as exigências aos camaradas do partido sejam mais elevadas, que a impressão ideológica seja acrescentada a outras tarefas, que o empenhamento no partido continue a ser, tanto quanto possível, voluntário e não traga oportunidades de poder, nem de promoção, que não sejam acom-

panhadas de realizações ou êxitos profissionais e políticos. Isto também se aplica, evidentemente, aos estudantes das escolas de elite do partido:

Uma vez que o princípio da voluntariedade deve ser preservado, estas escolas - ao contrário das escolas estatais de elite - não se tornam activas após os anos de escola primária comuns a todos os alunos. Pelo contrário, estão abertas aos rapazes nacional-socialistas convictos e entusiastas que já frequentam com sucesso as escolas públicas de elite e que têm pelo menos dezasseis anos de idade.

A tragédia do nosso movimento foi o facto de só ter conseguido moldar seis anos de reconstrução pacífica, cujos primeiros anos foram ainda marcados pelas dificuldades e pela infeliz herança do sistema democrático. Assim, a reorganização da educação no Terceiro Reich ainda não podia mostrar efeitos a longo prazo e uma grande parte da juventude de influência nacional-socialista ainda se sacrificou heroicamente nos últimos anos da guerra, como o demonstram exemplarmente o empenhamento do HJ e dos grupos mais velhos de alunos do NAPOLA. Dêem-nos uma geração e construiremos um mundo novo!

É claro que, no decurso das gerações, as diferenças entre a elite profissional da direcção do Estado e a elite militante da direcção do partido irão diminuir gradualmente. Mas não é do nosso interesse que elas desapareçam completamente:

A unidade do partido e do Estado não é sinónimo de fusão, mas sim de complementaridade.

Não há apenas uma tensão entre teoria e prática, mas também uma tensão entre a grande importância que atribuímos à formação de elites e a ideia nacional-socialista de comunidade nacional. Também aqui é necessária a frontalidade revolucionária do movimento nacional-socialista. Se, após a sua vitória, o NSDAP se transformar num partido de Estado burocrático, só aparecerá ao povo como parte de um aparelho de Estado exigente e avassalador e, mais cedo ou mais tarde, perderá a sua confiança. Nesse caso, deixa de ser útil a formação de uma elite völkisch, independentemente das barreiras de classe e de estatuto, pois também esta só será reconhecida e avaliada como direcção estatal e já não como uma direcção verdadeiramente völkisch. Mesmo após a vitória, o partido tem de permanecer firmemente ancorado no povo, manter a sua confiança ilimitada e sentir-se parte integrante da Volksgemeinschaft, actuando em conformidade.

Liberdade em vez de democracia

O termo "liberdade", tal como o termo "paz", é uma das palavras-chave mais mal utilizadas do nosso tempo. Também neste caso, os democratas que falam constan-

temente da RFA como o "Estado mais livre da história da Alemanha" revelam-se uns hipócritas nojentos.

Os democratas nunca libertaram um povo, mas, na melhor das hipóteses, "democratizaram" uma parte dele. Ao fazê-lo, conhecem essencialmente apenas duas medidas de "democratização" - a da economia e a da política. Nenhuma delas conduz à libertação do povo:

No capitalismo liberal, a liberdade da economia é sempre a liberdade das empresas e da alta finança internacional de explorarem e explorarem o trabalhador e a "liberdade" do trabalhador de se organizar para paralisar e destruir a economia nacional através do meio historicamente ultrapassado da greve, pondo assim em perigo a sua própria subsistência. Como é que se pode falar de liberdade quando o direito ao trabalho não se realiza e o trabalhador não tem praticamente qualquer influência sobre o que se passa na fábrica, onde decorre grande parte da sua vida? E que dizer da liberdade política?

Para a grande maioria do povo, limita-se a desenhar uma cruz de quatro em quatro anos - com a consciência orgulhosa de que agora, como diz a Lei Fundamental, "todo o poder do Estado emana deles". Quanto aos restantes, limitam-se a assistir, estupefactos, à definição da política pelos seus "representantes" - cuidadosamente controlados pelas autoridades de segurança do Estado, que se certificam de que nenhum concidadão tem ideias "anticonstitucionais"! De facto, a área do governo, da administração e da gestão económica há muito que ultrapassou qualquer co-determinação efectiva e responsável do povo. Todos os protestos democráticos não servem de nada:

Há muito que é possível governar não pelo povo, mas apenas para o povo. É claro que os democratas também o sabem, mas, ao contrário de nós, não o dizem claramente, porque os mecanismos ultrapassados das chamadas "eleições livres" são perfeitamente adequados para enganar o povo sobre o verdadeiro equilíbrio de poderes e para os manter no poder.

Temos de dizer honestamente ao povo que não pode haver democracia - o povo governa, mas que é apenas uma questão de saber que classe dominante tem o poder - uma camarilha sionista, internacionalista e heterogénea, ou uma elite völkisch unificada, cuidadosamente educada e responsável.

A democracia não tem nada a ver com a liberdade. A liberdade deve tornar-se visível na esfera da vida privada do cidadão individual:

Na liberdade de receber uma educação que responda efectivamente às exigências do futuro. Na liberdade de já não ter de temer pelo seu emprego e, naturalmente,

na liberdade de poder assumir uma co-responsabilidade efectiva na sua comunidade de origem e na sua empresa.

Liberdade em vez de democracia:

Isto significa ser capaz de confiar nos fundamentos do sistema de governo e na autoridade profissional do trabalho governamental, e partilhar a responsabilidade no terceiro nível - a esfera pessoal da vida. Aí, onde o cidadão individual tem efectivamente um direito, uma obrigação e a capacidade de partilhar a responsabilidade, nós, nacional-socialistas, somos mais "democráticos" do que os democratas. Só aqui é que a liberdade se manifesta, aqui é que vemos as tarefas de um movimento de liberdade alemão, aqui é que se pode formar uma comunidade livre e socialista.

Só é livre o ser humano que pode ajudar a moldar a sua esfera natural de vida - não aquele que foi ensinado a colocar uma cruz no sítio certo; um chimpanzé também o pode fazer. Essencialmente, vemos três organismos völkisch através dos quais a vida do Volksgenossen é moldada e formada e nos quais a sua vida tem lugar:

- Família
- Comunidade
- Funcionamento.

A FAMÍLIA, enquanto célula mais pequena e natural da comunidade nacional, é objecto de uma protecção especial por parte do Estado Popular Nacional-Socialista. A família não é um assunto privado, mas o Estado e o partido têm a responsabilidade conjunta de assegurar que a família possa cumprir as suas tarefas e deveres para com a comunidade:

A família tem de ser espiritual, mental e fisicamente saudável, tem de produzir crianças suficientes e educá-las nos primeiros anos de vida de modo a que mais tarde se tornem cidadãos saudáveis e responsáveis e camaradas nacionais.

O Estado não pode nem deve fazer mais do que criar boas condições de enquadramento através de medidas legais de apoio. O partido, no entanto, deve vencer as famílias dos seus grandes deveres para com a comunidade e lutar contra os sinais de desintegração que podem ser observados nas actuais tendas de decadência völkisch. Estes sinais ameaçadores de declínio não desaparecerão de um dia para o outro com a tomada do poder pelo movimento nacional-socialista, mas exigem um esforço militante por parte do NSDAP.

Assim, mais uma vez, vemos a missão de luta e de educação do

partido:

Neste domínio, a responsabilidade de convencer e integrar a família na Volksgemeinschaft cabe, em primeiro lugar, à NS Frauenschaft.

É tarefa das mulheres nacional-socialistas, como tropa de choque de todo o trabalho feminino alemão, moldar a família de forma nacional-socialista a partir de dentro e educar as crianças no sentido da ideia de comunidade nacional. Por esta razão, o Führer decidiu, na sua instrução de 14 de Março de 1933, que a educação e os cuidados das crianças até aos 10 anos de idade deviam ser deixados às mulheres NS. No anuário de 1938 da direcção das mulheres do Reich - Departamento Principal de Imprensa/Propaganda - lê-se neste contexto

"Mais de 350.000 rapazes e raparigas de seis a dez anos pertencem aos grupos infantis alemães Fazem trabalhos manuais e trabalham no Inverno para alegrar as crianças alemãs no estrangeiro. Fazem pequenas coisas úteis para surpreender as suas mães no Dia da Mãe Discutem o que, do seu próprio armário de brinquedos, o Winterhilfswerk pode utilizar como prenda de Natal para as crianças fronteiriças.

Antes de a criança compreender o que é uma "comunidade nacional", aprende assim a medir o seu conteúdo através da sua própria acção. Antes de conhecer a ligação ao destino de todos os alemães, aprende aqui a integrar-se voluntariamente numa pequena camaradagem. Jovem habituado é velho feito - não será difícil para ele mais tarde, como jovem em crescimento, sentir-se conscientemente um alemão que é camarada de todos os jovens alemães - de qualquer origem. Como "Pimpf" e "Jungmadel", como Juventude Hitleriana e rapariga BDM, o jovem compreenderá muito melhor o que o grupo de crianças quer despertar nele.

Não são as ideias ou teorias políticas que devem ser ensinadas às crianças - é muito mais importante que sejam abordados os valores do carácter, os impulsos emocionais nelas existentes, sobre os quais só o nacional-socialismo pode construir. É claro que o rapaz que se junta ao Jungvolk aos dez anos de idade não é uma pessoa acabada; certamente o Jungmadel ainda é capaz de mudar. Mas a criança de dez anos já completou uma parte essencial do seu desenvolvimento. Tal como a negligência física nos primeiros dez anos dificilmente pode ser completamente compensada mais tarde, também é difícil começar a compensar os erros na educação nesta idade. Para além da escola e do lar, o grupo de crianças quer ajudar a criança a encontrar o seu caminho na comunidade para a qual nasceu e à qual terá um dia de dar a sua força.

Mas quem receia que as crianças estejam a ser transformadas em cabides ou em sabichões precoces, deveria ver as tardes de um dos nossos grupos de cria-

anças em casa. Quando o tempo está bom, estão ao ar livre - se possível. Brincam, fazem ginástica, correm e saltam. Os meninos da mamã medrosos perdem até o medo, as meninas anteriormente chorosas deixam de ser conhecidas. Porque querem tornar-se corajosos e valentes. Nas excursões, cantam e fazem música. Quando descansam, sentam-se na relva e o chefe do grupo conta um conto de fadas ou uma lenda da história da sua terra natal. - O chefe do grupo pensa em algo novo para cada tarde em casa. Ao associar sempre coisas da vida quotidiana das crianças, ela alarga o mundo conceptual da criança, contando histórias adaptadas à sua compreensão, e participa assim na formação de uma visão nacional-socialista do mundo na criança

Os líderes dos grupos infantis têm uma estreita camaradagem entre si - são treinados repetidamente e recebem estímulo e orientação; pois sabem da sua grande responsabilidade de educar as crianças para atitudes nacional-socialistas e, acima de tudo, de exemplificar o nacional-socialismo para elas na sua própria aparência, na sua atitude pessoal. O próprio Fuehrer, com a sua palavra:

"Os jovens não podem ser educados suficientemente cedo para se sentirem, antes de mais, alemães", orientava toda a educação das crianças no Reich nacional-socialista.

Não preciso de entrar em pormenores sobre os fundamentos da política familiar nacional-socialista e remeto para a excelente documentação da antiga Reichsfrauenführerin Gertrud Scholtz-Klink intitulada "Die Frau im Dritten Reich", Grabert Verlag, Tübingen 1978.

Em todo o caso, é tarefa do partido - aqui encarnado pela NS-Frauenschaft - educar a família alemã e, sobretudo, as crianças que nela crescem, para que compreendam sempre a liberdade como uma obrigação para com a comunidade que lhes concede essa liberdade.

Esta tarefa, que já confronta as nossas mulheres e raparigas nacional-socialistas em tempo de luta, é muito mais difícil de cumprir hoje do que no passado. É um grande desafio para a vontade de lutar, o poder de persuasão e a determinação de vencer do nosso movimento de mulheres nacional-socialistas.

Mas só se, começando pela mais pequena célula da nossa comunidade nacional, o homem alemão for educado pelo Partido para ver sempre a liberdade como um laço com a comunidade, é que poderemos dar o passo seguinte para a libertação social, para a co-responsabilidade na comunidade e no local de trabalho.

A vida profissional e privada do camarada do povo é essencialmente determinada pelas condições da COMUNIDADE - entendida aqui como o termo gené-

rico para aldeia, cidade e distrito - e do NEGÓCIO.

Só aqui é que a liberdade do indivíduo se revela na realidade. O Estado popular nacional-socialista está determinado a criar espaço livre para uma co-responsabilidade ampla e efectiva. Não falo deliberadamente de "co-determinação":

"Co-determinação", é também o que fazem todos os egoístas e sabotadores que querem assegurar ou adquirir as suas próprias prerrogativas e privilégios sem olhar a outros. Todos os que procuram destruir tudo por oposição fundamental ao povo e ao Estado, todos os que abusam dos mecanismos de eleição e de discussão para cozinhar uma sopa político-partidária. - Nós, pelo contrário, lutamos por uma co-responsabilidade nascida de um desejo interior de moldar o ambiente de uma forma humana e de fazer progredir a comunidade.

Consideramos a co-responsabilidade na comunidade e no local de trabalho como uma extensão das possibilidades de participação, sob a forma de escolha pessoal directa e livre.

Já assinalei que há pontos de contacto entre este entendimento do corporativismo e a ideia de democracia cívica - estritamente limitada, no entanto, ao terceiro nível da vida nacional discutido neste contexto. - Seria presunçoso sugerir agora pormenores. Estamos apenas no início da redescoberta de possibilidades que foram desenvolvidas nos anos 30 e que depois também foram apanhadas no turbilhão da derrota. Recordo apenas, por exemplo, o trabalho do "Cercle Proudhon", que se inspirou no fundador do fascismo francês - George Valois, as ideias da ala revolucionária do NSDAP, o programa social da República Social Italiana - República Saló 1943-1945 - para dar apenas algumas sugestões.

Hoje, quero apenas esboçar as linhas gerais da "Terceira Via". Também aqui temos de deixar a configuração ao desenvolvimento revolucionário e desenvolver mais as nossas ideias na luta política quotidiana - já em oposição. Não chegamos à realidade da vida völkisch com uma teoria pré-fabricada, mas somos confrontados com a tarefa de moldar esta realidade de acordo com as nossas possibilidades de política interna e externa.

É fundamental que não só falemos de liberdade a este nível, mas também a concretizemos. Os nacional-socialistas não são hipócritas: dizemos de antemão onde queremos ordem e onde queremos liberdade!

No Estado Popular Nacional-Socialista não há "partido de Estado" no município ou na empresa. Ninguém deve pensar que se tornará presidente da câmara por ser chefe de grupo local ou membro do conselho de empresa, por ser militante da

NSBO - National Socialist Work Cell Organisation. Pelo contrário, ele deve afirmar-se numa eleição livre e personalizada entre vários candidatos e, como militante nacional-socialista, ganhar a confiança honesta da comunidade.

Também aqui - repito-o novamente - a adesão voluntária ao grupo local e distrital do partido, ou à célula de fábrica nacional-socialista, não está ligada a um posto automático e confortável em posições de liderança do Estado. É preciso lutar por ela, recrutá-la e convencê-la!

O Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães não precisa, nem nos tempos de luta nem na construção do nosso Estado, do companheiro de viagem cómodo e irreflectido que, em tempos difíceis, de repente "nunca está connosco e está sempre contra nós".

O partido é constituído por idealistas, lutadores e revolucionários. É por isso que é o movimento de liberdade alemão e a vontade organizada de viver da nação. Esta é a nossa consequência da derrota:

LIBERDADE EM VEZ DE DEMOCRACIA!

